



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

TERRITÓRIO CAIPIRA E JUVENTUDE: RECRIAR PARA PERMANECER – IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E O TERRITÓRIO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DA CONTINUIDADE CULTURAL

Fernanda Colli
Centro de Tradições Culturais de Araçatuba

RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre território, juventude e cultura popular a partir do movimento da catira no município de Araçatuba/SP, compreendendo essa manifestação como estratégia de fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento entre jovens. A pesquisa destaca o papel do Projeto Folclorear como importante ação sociocultural e educativa voltada à inserção da cultura caipira no ambiente escolar, possibilitando a formação de novos catireiros e promovendo a valorização das tradições populares locais. Evidencia-se, nesse contexto, a constituição do Grupo de Catira Araçatuba, atualmente formado majoritariamente por jovens oriundos do projeto, como expressão concreta da continuidade cultural por meio da recriação geracional. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em observação participante e análise das práticas culturais desenvolvidas no território. O referencial teórico baseia-se em autores como Luís da Câmara Cascudo, Néstor García Canclini, Maria Amália Corrêa Giffoni, Paulo Freire e Ana Mae Barbosa, que contribuem para a compreensão da cultura como prática social, espaço de construção identitária, memória coletiva e ferramenta educativa. Os resultados apontam que a vivência da catira no contexto escolar e comunitário fortalece vínculos sociais, amplia o reconhecimento do território como espaço simbólico e cultural, promove disciplina, cooperação e valorização dos saberes tradicionais. Conclui-se que o movimento da catira em Araçatuba constitui um relevante instrumento de resistência cultural, assegurando a permanência da cultura caipira por meio do protagonismo juvenil e da articulação entre educação, território e tradição.

Palavras-Chave: cultura caipira; juventude; território; pertencimento; catira.

INTRODUÇÃO

A relação entre juventude e cultura popular configura-se, na contemporaneidade, como um campo marcado simultaneamente por tensões e possibilidades. Em um cenário atravessado pela globalização e pelos processos de homogeneização cultural, observa-se o enfraquecimento de referências identitárias locais, o que torna urgente a construção de estratégias que assegurem a continuidade dos saberes tradicionais sem desconsiderar as dinâmicas de transformação social que caracterizam o tempo presente.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Nesse contexto, o território assume centralidade como elemento estruturante da identidade e do pertencimento. Mais do que um espaço geográfico, o território constitui-se como um espaço simbólico, atravessado por memórias, práticas culturais e relações sociais que conferem sentido à experiência dos sujeitos. Conforme afirma Canclini (2008: 41), "[...] a cultura se constrói nos processos sociais e nas práticas cotidianas dos sujeitos". Essa perspectiva permite compreender que a cultura não se limita à preservação de tradições, mas se realiza na vivência cotidiana e na recriação contínua dos saberes.

No universo da cultura caipira, a catira destaca-se como uma manifestação que articula música, dança e coletividade, configurando-se como importante mecanismo de transmissão cultural. Trata-se de uma prática que, ao integrar ritmo, corpo e oralidade, expressa modos de vida e valores compartilhados. Nesse sentido, Cascudo (2012: 29) afirma que "[...] o folclore vive na repetição e na continuidade dos costumes". Tal compreensão evidencia que a permanência das manifestações culturais está diretamente vinculada à sua vivência pelas diferentes gerações, especialmente pela juventude, que assume papel fundamental na recriação e continuidade dessas práticas.

É nesse cenário que o município de Araçatuba/SP se destaca, por meio de iniciativas como o Projeto Folclorear, que tem possibilitado não apenas o acesso de jovens à cultura tradicional, mas também sua participação ativa na recriação da catira. A partir dessa experiência, observa-se a constituição de um movimento cultural significativo, materializado na formação do Grupo de Catira Araçatuba, atualmente composto majoritariamente por jovens oriundos do projeto.

Além disso, no campo da arte-educação, Ana Mae Barbosa amplia essa discussão ao compreender a educação cultural como instrumento de formação crítica e identitária. Segundo Barbosa (2010: 18), "[...] a arte na educação é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade e o imaginário". Essa abordagem reforça a importância da inserção da cultura popular no ambiente escolar como prática pedagógica transformadora, capaz de fortalecer pertencimentos e ampliar repertórios socioculturais.

Essa compreensão amplia a análise sobre o Projeto Folclorear ao evidenciar que práticas culturais educativas não se limitam à reprodução de conteúdos, mas constituem espaços dialógicos de construção de identidade, pertencimento e consciência crítica.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como o movimento da catira em Araçatuba contribui para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento entre jovens, compreendendo o território como elemento estruturante da continuidade cultural. Ao investigar essa dinâmica, busca-se evidenciar o papel da juventude não apenas como herdeira, mas como protagonista na recriação e permanência das tradições populares.

DESENVOLVIMENTO

A cultura popular, compreendida como prática social, constitui-se como um espaço privilegiado de produção de sentidos e de construção identitária. Longe de se restringir à preservação de tradições, ela se configura como um campo dinâmico, no qual saberes são constantemente recriados a partir das experiências dos sujeitos. Nesse sentido, Freire (1996: 52) afirma que “[...] a identidade cultural se constrói na relação dos sujeitos com o mundo e com os outros”. Tal perspectiva permite compreender que a juventude não deve ser concebida como mera receptora passiva de heranças culturais, mas como agente ativa nos processos de recriação e ressignificação das tradições. Ao interagir com práticas culturais, os jovens não apenas as reproduzem, mas atribuem novos sentidos, garantindo sua continuidade em diálogo com o tempo presente.

No contexto de Araçatuba, o movimento da catira tem se fortalecido de maneira significativa a partir da inserção dessa manifestação no ambiente escolar, especialmente por meio do Projeto Folclorear. Ao promover o contato direto com a dança, o projeto cria condições para que os estudantes vivenciem a cultura popular de forma concreta, experiencial e significativa. Essa vivência possibilita que os jovens se apropriem da tradição, ressignificando-a a partir de suas trajetórias, corpos e repertórios culturais.

Sob a perspectiva de Barbosa (2010: 18), “[...] a arte na educação é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade e o imaginário”. Essa compreensão evidencia que a inserção da catira na escola constitui-se como ação educativa fundamental, pois reconhece a cultura como conhecimento legítimo, promove a formação integral dos sujeitos e amplia o conceito de educação ao aproximar ensino, arte e identidade territorial.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A constituição do Grupo de Catira Araçatuba evidencia de forma expressiva esse processo. Atualmente formado majoritariamente por jovens oriundos do Folclorear, o grupo materializa um movimento de continuidade cultural que se dá pela via da recriação. Trata-se de uma experiência que rompe com a visão tradicionalista de cultura popular como patrimônio estático, restrito às gerações mais antigas, e afirma a juventude como protagonista na manutenção e renovação das práticas culturais.

De acordo com Giffoni (1973: 15), "[...] a dança folclórica é uma expressão coletiva que se renova a cada geração que a pratica". Essa renovação não implica descaracterização, mas sim uma continuidade dinâmica, na qual tradição e contemporaneidade coexistem de forma dialógica. A permanência da catira, portanto, não está na sua imutabilidade, mas na sua capacidade de ser vivida, apropriada e atualizada pelos sujeitos que a praticam.

Além disso, o território desempenha papel central nesse processo, configurando-se como elemento estruturante da experiência cultural. A vivência da catira em Araçatuba permite que os jovens reconheçam o espaço em que vivem como um território cultural, carregado de significados, memórias e pertencimentos. Nesse sentido, o território deixa de ser compreendido apenas em sua dimensão geográfica e passa a ser entendido como espaço simbólico de identificação e construção de vínculos. Conforme Canclini (2008: 41), "[...] a cultura se constrói nos processos sociais e nas práticas cotidianas dos sujeitos", reafirmando que território e cultura se entrelaçam na formação identitária.

A prática da catira, nesse contexto, também se revela como importante instrumento de formação social. Ao exigir coordenação coletiva, escuta, ritmo e cooperação, a dança promove valores como disciplina, respeito mútuo e trabalho em grupo. Mais do que executar movimentos, os jovens passam a incorporar, em seus corpos, narrativas, histórias e modos de vida que constituem a cultura caipira.

Dessa forma, o movimento da catira em Araçatuba evidencia que a continuidade cultural não se dá pela simples preservação do passado, mas pela sua recriação no presente. Ao envolver a juventude nesse processo, o Projeto Folclorear contribui para a construção de sujeitos culturalmente situados, capazes de reconhecer, valorizar e dar continuidade às tradições que constituem seu território. Como destaca Cascudo (2012: 29), "[...] o folclore vive na repetição

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

e na continuidade dos costumes”, reforçando que a permanência cultural depende da participação ativa das novas gerações.

Os processos metodológicos do Projeto Folclorear foram estruturados a partir da integração entre educação, cultura popular e arte-educação, utilizando a catira como eixo central de formação cultural, identitária e social. O projeto trabalhou inicialmente o reconhecimento da cultura caipira como patrimônio local, promovendo estudos sobre tradições populares, música, dança, oralidade e memória coletiva, permitindo que os estudantes compreendessem a importância histórica e social dessa manifestação em seu território.

No campo prático, foram desenvolvidas aulas de catira com foco em ritmo, sapateado, palmas, coordenação motora, expressão corporal e musicalidade, estimulando disciplina, cooperação e trabalho coletivo. Essas atividades proporcionaram vivências concretas da tradição, fortalecendo o pertencimento cultural por meio da experiência corporal.

Também foram realizadas contextualizações históricas e culturais sobre a origem da catira, a cultura caipira paulista, folclore brasileiro e identidade territorial, relacionando os conteúdos às vivências dos próprios participantes e à realidade da comunidade local.

A metodologia incluiu rodas de conversa, reflexões críticas, apresentações culturais e participação comunitária, valorizando o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo juvenil.

Além disso, o projeto promoveu formação artística e social ao estimular autoestima, valorização cultural, inclusão, responsabilidade coletiva e fortalecimento de vínculos intergeracionais.

Dessa forma, foram trabalhados processos educativos, artísticos, culturais e sociais de maneira integrada, transformando a escola em espaço de preservação, recriação e continuidade da cultura popular por meio da juventude.

A materialização desses processos de continuidade cultural pode ser observada nas ações desenvolvidas pelo Projeto Folclorear. A iniciativa foi implementada em escolas da rede municipal de ensino de Araçatuba, atendendo aproximadamente 120 crianças e adolescentes,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

por meio de atividades semanais integradas ao componente curricular de Arte. A proposta metodológica foi construída a partir dos princípios da arte-educação e da educação patrimonial, compreendendo a cultura popular como elemento formativo capaz de promover identidade, pertencimento e valorização dos saberes tradicionais.

As ações iniciavam-se com atividades de sensibilização e contextualização cultural, nas quais os estudantes eram apresentados à história da cultura caipira, às origens da catira, à importância da viola caipira e às manifestações tradicionais presentes na região. Para isso, eram utilizados recursos como rodas de conversa, pesquisas orientadas, exibição de vídeos, apreciação musical, análise de letras de modas de viola, contação de causos e discussões sobre memória, território e patrimônio cultural.

Posteriormente, os participantes eram inseridos nas oficinas práticas de catira, desenvolvendo atividades relacionadas ao ritmo, à musicalidade, ao sapateado, ao palmeado, à coordenação motora e à expressão corporal. O processo de aprendizagem ocorria de forma gradual, respeitando as especificidades de cada estudante e priorizando metodologias colaborativas que estimulavam a participação coletiva, a cooperação e o protagonismo juvenil.

Durante os ensaios, além do aperfeiçoamento técnico da dança, eram trabalhados aspectos relacionados à disciplina, responsabilidade, respeito mútuo, escuta sensível e trabalho em equipe. A prática da catira possibilitava que os estudantes compreendessem, por meio da experiência corporal, valores historicamente associados à cultura caipira, fortalecendo sua relação com o patrimônio cultural local.

Outro aspecto relevante da metodologia consistia na articulação entre escola e comunidade. Os participantes integravam apresentações em festivais, eventos culturais, encontros folclóricos e atividades promovidas pelo Centro de Tradições Culturais de Araçatuba. Essas vivências ampliavam o contato dos jovens com mestres da cultura popular, artistas tradicionais e diferentes públicos, favorecendo a troca de experiências e o reconhecimento social da manifestação cultural.

O acompanhamento das ações foi realizado por meio da observação participante, registros fotográficos, relatos dos estudantes e monitoramento contínuo do envolvimento nas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

atividades. A análise dessas experiências permitiu identificar avanços significativos relacionados ao fortalecimento da identidade cultural, ao aumento do sentimento de pertencimento ao território, ao desenvolvimento de habilidades artísticas e ao interesse dos participantes pela continuidade das tradições populares.

Como resultado desse processo formativo, destaca-se a constituição do Grupo de Catira Araçatuba, atualmente composto em sua maioria por jovens oriundos do Projeto Folclorear. A formação do grupo evidencia que a inserção sistemática da cultura popular no ambiente escolar não apenas contribui para a preservação das tradições, mas promove efetivamente sua recriação e continuidade por meio do protagonismo das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura popular, quando vivenciada de forma ativa pelas novas gerações, constitui-se como um potente instrumento de continuidade cultural. Mais do que preservar tradições, trata-se de garantir sua permanência por meio da recriação, em um processo dinâmico que articula memória, identidade e experiência contemporânea.

Nesse contexto, o Projeto Folclorear evidencia-se como uma prática educativa e cultural de grande relevância, ao possibilitar que jovens não apenas tenham acesso à catira, mas se apropriem dessa manifestação como parte constitutiva de suas identidades. Ao inserir a cultura caipira no cotidiano escolar, o projeto amplia o sentido da educação, promovendo o reconhecimento dos saberes locais e fortalecendo vínculos entre escola, território e comunidade.

Destaca-se, nesse processo, o papel fundamental do Centro de Tradições de Araçatuba, responsável pelo fomento, articulação e continuidade das ações do Folclorear. Ao atuar como ponte entre a escola e a comunidade, o Centro de Tradições não apenas viabiliza a inserção da cultura popular no ambiente educativo, mas também fortalece redes de pertencimento, garantindo que os saberes tradicionais sejam valorizados e transmitidos de forma viva e coletiva. Sua atuação reafirma a importância das instituições culturais locais na preservação e dinamização das práticas populares.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A formação do Grupo de Catira Araçatuba, composto majoritariamente por jovens oriundos do projeto, materializa esse processo de continuidade pela recriação. Ao assumirem o protagonismo na prática da catira, esses jovens não apenas garantem a permanência da tradição, mas também a atualizam, conferindo novos sentidos e assegurando sua relevância no tempo presente. Trata-se, portanto, de um movimento que reafirma o território como espaço de identidade, memória e pertencimento, consolidando-se como elemento estruturante da continuidade cultural.

Além disso, evidencia-se o papel essencial da comunidade nesse processo. Ao reconhecer-se na prática da catira e ao valorizar a presença dos jovens como continuadores da tradição, a comunidade fortalece laços intergeracionais e legitima a cultura popular como parte de sua identidade coletiva. Esse reconhecimento amplia o alcance das ações do projeto, transformando-o em um movimento cultural que ultrapassa os limites da escola e se insere no cotidiano social.

Como afirma Cascudo (2012: 51), "[...] a tradição é a memória viva do povo". Ao recriar essa memória no presente, a juventude, apoiada pelas instituições culturais e pela comunidade, assegura não apenas a continuidade da catira, mas o fortalecimento de uma identidade cultural que resiste às dinâmicas de homogeneização. Assim, o movimento da catira em Araçatuba revela-se como um exemplo significativo de como a cultura popular, quando sustentada por ações coletivas e institucionais, pode atuar como força transformadora, articulando passado, presente e futuro na construção de uma sociedade culturalmente enraizada e consciente de seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010. CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. *Danças folclóricas brasileiras*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

